



Teatro de Ferro



quase solo © Susana Neves

Quase Solo

M/12 · 50 min.

Sinopse

Quase Solo é uma incursão no campo da maquinaria de cena, dentro da lógica marionetística que caracteriza o trabalho do Teatro de Ferro. Foi através do conceito de espaço-vivente, que procurámos um espetáculo que se inscrevesse em diferentes escalas. A marioneta, o objecto, o actor/manipulador e o espaço de cena interagem de um modo em que a ordem entre contentor e contido, manipulador e manipulado, nem sempre é evidente.

Texto

Quase Solo é uma incursão no campo da maquinaria de cena, dentro da lógica marionetística que caracteriza o trabalho do Teatro de Ferro. Foi através do conceito de espaço-vivente, que procurámos um espetáculo que se inscrevesse em diferentes escalas. A marioneta, o objeto, o ator/ manipulador e o espaço de cena interagem de um modo em que a ordem entre contentor e contido, manipulador e manipulado, nem sempre é evidente. Em Quase Solo aceitamos e recusamos alternadamente uma cena ilusionista, propondo ao observador/ espectador convenções de tipo diverso, que projetam algumas possibilidades sobre o que é visível e o que é invisível. Quase Solo está algures "*entre o Poltergeist e o Zeitgeist*".

Quase Solo foi construído em ferro e materiais sintéticos . É neste ambiente mecânico e estéril (esterilizado) que a ação se afirma enquanto tentativa de ruptura. Uma das características particulares deste processo é a relação aprofundada com a matéria enquanto tal.

O título Quase Solo revela-se na decomposição nas duas palavras que o compõe: a proximidade na distância e o intérprete atuando. Quase Solo é também o palco, um quase-chão.

Esta peça tem na sua origem mais remota uma intrigante e libertadora brincadeira de criança-do-final-da-guerra-fria: a fantasia pós-apocalíptica de brincar último homem na terra. Este exercício de imaginação tão negro quanto radical, por parte de uma criança (tenho a certeza absoluta de que não era o único a fazê-lo), foi inspirado por diversas obras literárias, cinematográficas e televisivas, o inferno da vida dos sobreviventes no filme *The Day After*, ou a descrição dos campos de papoilas negras durante a passagem da nave dos cosmonautas terrestres por um planeta outrora habitado por uma civilização que se auto destruiu, em *A Nebulosa de Andrómeda*, são dois exemplos.

O medo da deflagração de uma guerra nuclear entre os EUA e a URSS permeava o imaginário coletivo de ambos os lados. O espectro da aniquilação da espécie humana migrou, ou foi transferido, para outras paragens quando, entretanto, o aclamado fim da história (não)chegou. Uma outra narrativa percorre **Quase Solo**. Trata-se de um sonho, ou talvez de um conto que não cheguei a escrever, em que um bombista suicida se faz explodir numa cidade. E fá-lo com tanta intensidade que os seus pedaços se espalham por toda a cidade. O fantasma do

terrorista regressa para, sem sucesso os tentar recuperar e é ao falhar nesse gesto que deixa de se tentar narrar.

Ficha técnica

Encenação

Igor Gandra

Música

Fernando Rodrigues

Cenografia

Igor Gandra, Frederico Godinho

Desenho de luz

Rui Maia

Figurinos

Bianca Bast

Marionetas

Teatro de Ferro

Vídeo

Teatro de Ferro

Imagem e Edição

Virgínia Moreira

Interpretação

Carla Veloso, Igor Gandra, Gil Rovisco, Virgínia Moreira

Direção de montagem

Frederico Godinho, Virgínia Moreira

Oficina de construção

Gil Rovisco, Nikola, Nuno Bessa, Vadym Furik, Américo Castanheira, Maria Manuela N. Ribeiro, Lda

Design de comunicação

Miguel Neiva

Produção

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro

O **Teatro de Ferro** surgiu em 1999 com direcção artística de Carla Veloso e Igor Gandra.

O nome - **Teatro de Ferro** - pressupõe uma noção de matéria primordial resistente e ao mesmo tempo mutável: um processo de transformação que continua a ser inspirador.

O trabalho da companhia tem sido desenvolvido principalmente no campo do teatro de marionetas e objetos - inscreve-se uma lógica de investigação em que a marioneta assume um valor matricial nas suas hibridações possíveis, tentadas e tentadoras.

As relações do corpo-intérprete com o objeto-mundo manipulado e a implicação de cada espetador na construção desta relação são linhas de reflexão transversais à extensa prática artística do **Teatro de Ferro**.

O **Teatro de Ferro** tem sido apoiado, desde 2003, pelo Ministério da Cultura/Direcção-Geral das Artes.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1

4300-207 Porto

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>